

## **UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 16 – AS MIL E UMA NOITES: A RADIESTESIA APLICADA COM CONSCIÊNCIA – O MÉTODO DA MEDIÇÃO SISTEMÁTICA – O OBJETO CONTA A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA**

Venho insistindo neste tema o tempo todo, pois eu tenho visto que os radiestesistas fazem medições e esperam obter informações do objeto sem utilizar uma técnica sistemática de realizar as perguntas. Pois, não se podem obter informações de um objeto sem conhecer profundamente o próprio objeto de estudo.

Fui a um apartamento de uma moça, há pouco tempo, pois, ela queria saber se estava protegido o local de anomalias nocivas eletromagnéticas. Constatei que o local, em sua localização, nas imediações da Rua Augusta, do lado do centro de São Paulo, continha emissão de micro-ondas, já que é uma região com muitas torres, as ERBS - Estações de Rádio Base da Telefonia Celular (vejam: "O celular e seus riscos" de Vitor Baranauskas) e a presença de radiação ionizante, com emissão de gás radônio, devido à desintegração atômica do Tório, que se acumula no local, devido à alteração das rochas; sendo a sua emissão de caráter eletromagnético, já que emite o tipo de radiação gama (vejam: "Radiação – Efeitos, Riscos e Benefícios" de Emico Okuno).

Bem! Para surpresa minha, ela me "confessou" que tinha chamado outro radiestesista antes, cerca de um ano atrás, e queria verificar se estava correta a correção que ele realizou, já que ela continuava sem dormir direito e tinha dores de cabeça. Verifiquei que o trabalho do radiestesistas não tinha sido capaz de anular os efeitos dessas radiações captadas por mim.

Eis o dilema? Verifiquei que o radiestesista, como ela mesma disse, um senhor de total confiança e conhecedor a fundo do que falava e garantia, com a melhor honestidade possível, que ele tinha resolvido o problema de radiações em seu apartamento (ap. bem pequeno, com sala-quarto-quitinete-banheiro). Estava disposto a passar horas e horas em explicar o seu trabalho.

O que ele fez? Perguntei! Ele colocou doze pirâmides (tipo Keops), de bronze, de uns dez centímetros de altura, embaixo de sua cama e mais umas cinco pirâmides espalhadas pelo restante do apartamento (Bem! A um custo de R\$350,00/cada – se funcionasse, tudo bem!). Expliquei tudo do meu trabalho, inclusive, indicando a leitura de um artigo de 16 atos do meu site, onde eu explico, de forma entendível, os significados das radiações nocivas.

Ela tinha que decidir, agora, ou esperar mais um tempo, para deixar como estava, já que o radiestesista tinha mostrado, com toda a veemência, que o trabalho dele funcionava plenamente, já que ele vinha aplicando o mesmo há mais de uma dezena de anos.

Mas, ela decidiu, então, realizar o meu trabalho de geobiologia, ainda mais contestável que o radiestesista das pirâmides, pois eu realizava um trabalho através da planta do imóvel (com todos os dados de localização e mais uma setinha NM indicando a direção do Norte Magnético). Como acreditar num ou no outro? Os dois fazem o trabalho de forma diferente para atingir o mesmo objetivo: que é equilibrar bioticamente o local de moradia! O que ela tinha por base é que não estava conseguindo dormir adequadamente e, às vezes, ficava com dores de cabeça.

Como analisar o trabalho de cada radiestesista? O meu! E o dele! O meu todo mundo já sabe pelos meus escritos. O dele? Acontece que as pirâmides não são capazes de impedir a passagem da radiação ionizante emitida pelo Tório em desintegração atômica. Essa radiação emite o equivalente a uma frequência de  $10^7$  GHz (Giga Hertz), com um comprimento de onda na faixa de 40Å (sendo que um Angström:  $10^{-10}$ , equivale à décima milésima parte de um milímetro – dividir um milímetro em dez mil partes, então, imagine 40 Å). Nada segura essa radiação, pois os grãos de areia, que formam as paredes, parecem uns grudados aos outros, que, na verdade, é um vazio, equivalente a uma distância daqui à Lua (ou um vazio ainda maior) e essa radiação passando no meio, como uma cabeça de alfinete. Medições do local através da radiestesia.

O que acontece é que o radiestesista das pirâmides não conhece essa radiação ionizante, inclusive, me parece que ele também não conhece a emissão radioativa não ionizante da telefonia celular, já que o trabalho dele não conseguiu equilibrar os seus efeitos nefastos. O pêndulo vai girar, indicando que tudo está equilibrado. Como ele não conhece o que está medindo, então, ele não consegue captar essas radiações. Essa, é claro, é minha explicação simplista.

Quando realizo o meu trabalho, nesses vinte e três anos ininterruptos, verifico que o local se equilibrou. Imaginem! Vou mostrar as etapas do trabalho. Primeiramente, eu potencializo a planta do imóvel, com todos os dados e o norte magnético indicado, no decágono (duplo decágono criado através do duplo pentágono áureo) por uma noite (ou dez horas). Antes, coloco um cristal de quartzo adequado, que é escolhido de acordo com o emissor de ondas de forma e o cristal escolhido emite em Verde Negativo Magnético. Nesse interim, o cristal absorve todas as informações emitidas pelo local. Ficam gravadas as informações no cristal do local. OK? Com a planta potencializada no decágono, ela passa a emitir tudo do local a ser analisado. Utilizo gráficos específicos para verificar os tipos de anomalias eletromagnéticas nocivas emitidas nesse local. Assim determino os tipos de correção que deverão ser utilizadas para cada tipo de anomalia encontrada: como utilizar geometria de proporções harmônicas com desenhos que equilibram a anomalia de análise, como por exemplo, água subterrânea, zona tectônica, alta

tensão, tensão, torres de micro-ondas, radiação ionizante com emissão de gás radônio, as principais. Cada uma é aplicada um desenho nas proporções harmônicas e cada um desses desenhos transforma a emissão em Elétrico (nociva) em Magnética (benéfica). Sendo que essas emissões são denominadas assim, mas correspondem a ondas de forma, segundo Jean De La Foye, pois é a forma que absorvemos, como humanos, as energias eletromagnéticas do meio ambiente (é uma semiótica, ou seja, uma forma de expressarmos o que absorvemos de informações emitidas pelo meio ambiente). Após a confecção dos desenhos, que devem ser pendulados para serem colocados na planta, já potencializada, pois é somente utilizando a radiestesia para acessar o ponto inicial (como uma geopuntura do local, para cada desenho iniciado). Encontra-se o ponto A, geopuntura do local para aquela determinada anomalia e um segundo ponto B, formando um segmento de reta A-B. Esse segmento de reta vai indicar o tamanho de toda a figura que vai ser construída, ou seja, o tamanho da figura vai indicar a potência necessária para anular a emissão radioativa de determinada anomalia. Assim, vocês podem entender que toda figura geométrica começa com um segmento de reta A-B (vejam: "Geometria Sagrada" de Robert Lawlor e "O poder dos limites – Harmonias e Proporções na Natureza, Arte & Arquitetura" de György Doczi – vejam na minha bibliografia no meu site). Tudo isso vai ser explicado no meu livro "Manual Técnico de Geobiologia V. 1" – um dia vai sair do prelo!).

Então, após criar as figuras adequadas à cada tipo de anomalia, aí, em seguida, vamos colocar novamente a planta do imóvel no Duplo Decágono Aureo, por mais dez horas. O resultado final indica que todas as anomalias eletromagnéticas nocivas foram reequilibradas. Agora, utilizando todos os gráficos, vamos verificar que tudo está zerado e o local não emite mais anomalias nocivas. Incrível! Agora, pelo fato de passar informações para um cristal de quartzo, então, o tempo de duração do meu trabalho é de quatro anos, pois as figuras geométricas que utilizo são, também, incorporadas em cristais de quartzo programados com cada figura geométrica. Antes, como as figuras eram confeccionadas diretamente na planta, o tempo de duração era de dois anos. Vou ao local e confirma que houve total mudança. Como? Isso pode acontecer! Vocês podem achar que é um absurdo, uma loucura. Eu também achava, durante anos tentava verificar se era verdade o que eu próprio fazia.

No começo, para provar que o meu trabalho funcionava, após o trabalho realizado no local, cerca de quatro meses depois, principalmente quando tinha radiação ionizante, eu pedia para as pessoas colocarem dentro de um envelope (branco, sem qualquer indicação na face da frente, mas com um número indicado atrás para a pessoa verificar onde coletou a amostra) umas plantinhas do local (qualquer canto, de vasos, capim, de árvores, onde tivesse plantas) e pegasse umas plantinhas, fora do local onde realizei o meu trabalho

de equilíbrio energético. Do outro lado da rua. Assim, em um local muito grande, de uma empresa, a moça que coletou as plantas e as numerou para saber se aquele determinado envelope continha plantas de dentro do local e as plantas fora do local. Ela, então, colocou quinze envelopes brancos com as plantinhas no seu interior. Comecei a fazer medições e, em alguns segundos, ia dizendo, esta é de dentro, esta é de fora, e no final a moça virou os envelopes e verificou os locais. Ficaram boquiabertas (as três proprietárias do local), pois eu não errei nenhum envelope. Assim, comprovei que o meu trabalho funcionava. Dessa forma eu ia realizando esse tipo de comprovação, após quatro meses, com o meu retorno ao local onde realizei a correção geobiológica. Muitas histórias.

Posteriormente, com o passar do tempo, descobri que realizavam um exame de microscopia de campo escuro. Com uma pequena amostra de sangue da pessoa, que era colocada nesse microscópio e através do computador a imagem aparecia das hemácias e todos os constituintes do plasma. Agora sim! Imaginei! Seria uma forma de eu provar com certeza que o meu trabalho funcionava plenamente.

Assim eu fazia! Antes de realizar o meu trabalho de correção eu pedia para a pessoa ir numa clínica especializada e realizar esse exame de microscopia de campo escuro. A seguir, realizava o meu trabalho e após quatro meses, pedia novamente para a pessoa voltar e tirar novas imagens do sangue por essa técnica. E o resultado era fantástico (para não repetir tudo de novo, pois estão no meu site, leiam um artigo em 16 atos onde eu relato essas façanhas). A ponto do biólogo que realizava o trabalho de microscopia, não sabendo nada do que eu realizava, ficava pasmado de a pessoa ter melhorado assombrosamente).

Assim, ficava comprovado que o meu trabalho funcionava. É claro que isso não esclarecia como eu podia realizar um trabalho em uma planta do imóvel (que, para as pessoas, como eu digo, de EspaçoLândia, não conseguem compreender), já que parece um simples pedaço de papel com um desenho do terreno e da casa. Qualquer pessoa, de sã consciência, não pode admitir que isso possa acontecer. Mesmo que eu realizasse mil exames de sangue e mostrasse que era verdade.

A nossa mente não permite que algo, tão estranho e surrealista possa ser verdade. Negamos essa possibilidade, pois, na minha interpretação surrealista, as pessoas estando presas na terceira dimensão, como eu venho dizendo (não sou eu – vejam: “Um pequeno resumo de física quântica” que eu escrevi, baseando-me em autores de renome – no meu site), que é uma projeção holográfica de uma quarta dimensão onde os fenômenos de transformação ocorrem, na Quarta-Tempo-EspaçoLândia. Não preciso repetir isso tudo de novo. Leiam os autores.

As minhas conclusões (não conclusivas!) é que os acessos às informações que ocorrem na terceira dimensão podem ser através de uma planta de um imóvel, com todos os dados de localização e com uma seta indicando o norte magnético, que deve ser colocada em um duplo decágono áureo (diria que esse instrumento criado, inicialmente, pelos irmãos Servranx, é um portal para a terceira dimensão, sem querer suscitar uma discussão polêmica sobre o assunto). Quando realizo um desenho de proporções harmônicas na planta, utilizando, primeiramente, a consciência do que eu estou fazendo, e para isso, eu preciso conhecer profundamente sobre o assunto que estou me propondo a realizar, que seria o estudo aprofundado de geometria de proporções harmônicas. E para chegar a ter essa consciência dessa possibilidade de acessar informações através de uma planta do imóvel, como também, acessar informações através de imagens do Google Earth, fotografias, fotografias aéreas, imagens de satélite e de radar, e outras, é preciso ter o conhecimento e praticar, utilizando, como instrumento de medição a radiestesia. Cada pessoa vai utilizar os seus próprios meios de acessar essas informações, no entanto, devem ser sistemáticas e metódicas.

Como abri essa porta de conhecimento. Estudo muito os lugares sagrados de todo o mundo (Como por exemplo: "Atlas dos Lugares Sagrados" de Colin Wilson e muitos outros livros, pelo mero prazer de descobrir segredos simbólicos embutidos nas construções, desde tempos remotos da humanidade).

Foi estudando a Igreja São Bento que comecei a descobrir a importância da geometria de proporções harmônicas, pois tive a paciência de ir "destrinchando" detalhe por detalhe dessa igreja, já que tive acesso à sua planta e parcialmente do Colégio São Bento. Isso, durante uns cinco anos. Quando eu percebi que, entrando na igreja, já como geobiólogo, e fazendo medições verifiquei que todas as anomalias eletromagnéticas que existiam fora da igreja, lá, em seu interior, nada aparecia, sendo a energia de caráter magnético (no nível, é claro, da terceira dimensão. Sobre outros estudos que também realizei, nesses últimos anos, sobre outras dimensões que ocorrem nesses centros religiosos ficam para uma próxima ocasião). Vejam algo em Matérias Complementares em meu site.

A seguir, em fotos do interior da igreja e da sua fachada, verificava que, as informações de equilíbrio energético continuavam mostrando, que no seu interior, a energia era equilibrada. Então, desenhei as proporções, que no caso dessa igreja é pentagonal. Vi, então, que era possível modificar as energias através da planta de um imóvel.

Devem entender, ou melhor, perceber, que a mudança de energia através da planta do imóvel ocorre em uma quarta dimensão, mas, a mudança de energia nos seres vivos (humanos, animais vertebrados

e plantas; os invertebrados, ainda não estudei adequadamente) ocorre em uma quinta dimensão.

Resumindo: o desenho geométrico projetado na planta do imóvel, sendo este ativado no duplo pentágono áureo, funciona como uma projeção holográfica no plano de uma terceira dimensão. Então, ao projetar na planta ocorre, simultaneamente, no local real tridimensional. Assim, a planta ativada revela as energias do local real tridimensional. Agora, vou colocar desenhos geométricos específicos com a finalidade de modificar a energia de caráter Elétrico, maléfica, em energia de caráter Magnético, benéfica. Essa segunda etapa já ocorre na quarta dimensão afetando, como reflexo holográfico, o local real da terceira dimensão, ou seja, a residência em estudo geobiológico. Ou seja, nessa quarta dimensão funcionam os desenhos geométricos que foram confeccionados na planta do imóvel, e assim, como a planta do imóvel já está ativada e que corresponde ao local real da terceira dimensão, sendo que os desenhos geométricos atuam na quarta dimensão e como reflexo afetam a terceira dimensão onde se encontra a residência de estudo. A modificação da energia nos seres vivos, que moram nesse local, ocorre na quinta dimensão, pois os seres vivos são seres de uma quarta dimensão, projetados na terceira dimensão, que não passa de ilusão, onde vivemos. Então, eles (os seres vivos) sofrem os efeitos dessas mudanças vindas de uma quinta dimensão, que modifica a realidade da quarta dimensão, onde realmente estamos inseridos. Esquece!

Vocês estão vendo como é difícil explicar algo que não encaixa em nosso vocabulário e na nossa mente. Explicações do inexplicável só acarretam mais complicações do que esclarecimentos. Eu é que viajo na maionese! Mas! É "pura" verdade!

Vejam, em meu texto sobre física quântica, à página 58, no Item: 3.5 A unificação da Gravitação e do Eletromagnetismo:

"Depois de êxitos da teoria da relatividade geral e do modo como explica a gravitação, em termos de espaço e tempo, Einstein começou a conjecturar se haveria uma ligação entre a gravidade e o eletromagnetismo – em particular, ele indagava se seria possível ver também o eletromagnetismo como uma propriedade geométrica do espaço-tempo, o que uniria as duas forças da natureza? Essas duas forças obedecem à mesma lei do inverso do quadrado da distância, embora suas intensidades, às distâncias comparáveis, sejam imensamente diferentes".

Mas, "em 1919, Kaluza enviou a Einstein um artigo que dava o passo audacioso de propor que, para efeitos de unificação (geométrica) do eletromagnetismo com a gravitação, era preciso considerar um espaço-tempo com **cinco dimensões**. Kaluza verificou que a curvatura correspondente à dimensão extra (quinta) origina a força



eletromagnética, assim como, nas **três dimensões** comuns do espaço, a curvatura mais o tempo dão origem à gravidade. Essa teoria foi complementada mais tarde por Klein”.

“Que são cinco dimensões? Imagine-se olhando para um lápis de uma distância bem grande. Dessa distância, o lápis parece uma linha fina – unidimensional – e não se percebe que é de fato um pequeno cilindro, com uma superfície bidimensional. Da mesma maneira, cinco dimensões podem parecer apenas quatro, se a quinta for minúscula”.

“Klein, na verdade, propôs que a dimensão extra devia estar enroscada num comprimento de cerca de  $10^{-33}$  cm (o comprimento de Planck), de tal modo que a curvatura correspondente à quinta dimensão devesse corresponder à magnitude ‘correta’ de carga elétrica (isto é, a unidade de carga do próton)” (“Um pequeno resumo de física quântica” no site em questão).

Agora! Olhem bem! O que eu realizo é algo nesse nível de grandeza multidimensional. Há uma mudança de campo de caráter Elétrico, maléfico, para o campo de caráter Magnético, benéfico, na nossa terceira dimensão. Nesta dimensão (terceira) é onde verificamos os campos eletromagnéticos e a atuação da gravidade, no entanto, é na quinta dimensão, onde ocorre a mudança de energia das pessoas (p. ex.) que moram no local com anomalias nocivas, após um período de quatro meses, nessa terceira dimensão. Essa quinta dimensão, não perceptível na terceira dimensão, pelos nossos cinco sentidos, atua em nível de fótons, na dimensão de Planck. Nessa quinta dimensão o espaço-tempo multidimensional extrapola o nosso espaço-tempo da terceira dimensão, pois é infinitamente mais rápido (além da velocidade da luz, diria eu!) e une o eletromagnetismo com a gravidade que modificam a realidade tridimensional do nosso espaço tempo, onde esse eletromagnetismo e a gravidade se encontram em extremos opostos. Gostaram??? Nem eu entendi nada do que escrevi!

Vocês nem imaginam, mas foram vinte anos pensando nesse assunto, desde quando comecei a realizar essa mudança de energia dos locais através da planta do imóvel. Realizei cerca de umas nove mil residências, na maioria, mais indústrias, comércios, sedes de fazendas, etc... E, sempre, me era surpreendente conseguir realizar tal trabalho. Meu filho Vitor, que trabalhou comigo durante quatro anos, realizou o trabalho de mudança de energia de imóveis, mostrando assim, que não era somente eu que conseguia realizar tal proeza. Ele é um exímio radiestesista e conseguiu aprender, a duras penas, com o pai no seu “calcanhar”, geometria sagrada e geobiologia. Assim que ele conseguia aplicar uma geometria devido a um tipo de anomalia, eu ia verificar se estava funcionando. No começo, nada, eu dizia: comece tudo de novo, do zero. Assim foi, até que, num determinado momento, ele dominou totalmente a técnica e assim não precisei mais de verificar se o trabalho estava funcionando.

Vejam no CD do 1º. Salão Paulista de Radiestesia realizado na Casa de Portugal, em 16 de Outubro de 2016. Vocês podem ver a minha palestra onde discorro sobre esse tema.

Para encerrar esse assunto digo que essas minhas “conclusões” que cheguei agora com essa dissertação do mundo multidimensional me abriram portas de uma nova percepção que eu, antes, não tinha me dado conta. Agora vou começar a verificar melhor a aplicação dessa nova ideia, pois eu já venho desenvolvendo emissores de quarta e quinta dimensões que são Magnéticas e representam o nosso Universo e ao inverso, as anti-dimensões da quarta e da quinta, que são Elétricas e representam um Universo paralelo, oposto ao nosso. Como num solenoide, os Universos atuam de formas opostas, um no sentido horário e o outro no sentido anti-horário, tendo como fluxo um Universo neutro. É a atuação das forças ativa-neutralizante-passiva. Chega de fantasias por hoje; vocês estão vendo como o meu lado infantil é bem desenvolvido. Abraços Marcos



[www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br)

[geomarcos999@gmail.com](mailto:geomarcos999@gmail.com)

MARCOS ALVES DE ALMEIDA

Geólogo – desde 1973 -Prof. de Geologia - FEI – Depto.

Engenharia dos Materiais – desde 1988-atual

Radiestesista-geobiólogo desde 1994

**SÓCIO FUNDADOR E DIRETOR DE PESQUISAS DA ABRAD - 1998**

**SÓCIO FUNDADOR DA UCIR – União Científica Internacional de Radiestesia – Havana/Cuba -2001**